

## O poder do crédito oficial

Números mostram a importância dos recursos administrados pela CEF e pelo BB

Caixa Econômica Federal	Banco do Brasil
70 mil funcionários	114 mil funcionários
2.150 agências	4.500 agências e postos de serviço
31 superintendências regionais	27 superintendências regionais
Cr\$ 10,8 trilhões em depósitos (janeiro/92)	Cr\$ 8 trilhões em depósitos (dezembro/91)
Cr\$ 4,3 trilhões em investimentos em habitação, saneamento e infra-estrutura com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — FGTS — (1991)	Cr\$ 3,8 trilhões em custeio agropecuário (safra de verão 91/92)

Fonte: Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil

# Influência se espalha pelo País

BRASÍLIA — O deputado Delfim Netto (PDS-SP) compara o poder de fogo do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal ao de um míssil Exocet. "Pode ser devastador", avalia o czar da economia brasileira no regime militar. "O Banco do Brasil, com suas agências e funcionários espalhados pelo País, na verdade, são os olhos e os braços do governo", diz Delfim.

O BB foi responsável por 70% do custeio agropecuário da safra de verão 91/92 com financiamentos de US\$ 3,2 bilhões. O deputado Ronaldo Caiado (sem partido-GO), ex-presidente da União Democrática Ruralista (UDR), calcula que a economia de 90% das cidades do interior do Brasil gira em torno do crédito rural da instituição. "O custeio agrícola representa para essas cidades o mesmo que o salário para os funcionários públicos", compara Caiado.

A CEF financia aproximadamente 85% dos investimentos públicos do País em obras de habitação popular, saneamento e infra-estrutura, fei-

tos com os recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) geridos pela instituição. Sob o comando do Ministério da Ação Social, a CEF é a responsável pela análise técnico-financeira de todos os projetos de saneamento e de habitação financiados com os recursos do FGTS. "Nos Estados e municípios pobres, praticamente nenhum programa nessas duas áreas pode ser feito sem o apoio do governo federal e da Caixa", lembra o deputado Iberê Ferreira (PFL-RN).

Lafaiete e Mendonça sabem capitalizar politicamente com competência esse poder de fogo. A transformação de um posto de serviço em agência — fato rotineiro na administração de um banco — nunca deixa de ser comunicada antes por fax ou telefone aos parlamentares interessados. Em outubro do ano passado, Mendonça transformou uma solenidade de abertura de dez agências da CEF no interior de Pernambuco em comício político no Palácio das Princesas, em Recife.

Depois da política de enxugamento no número de dependências executada pelo ex-presidente do BB Alberto Policaro, Lafaiete está promovendo gradualmente a reabertura de dependências no interior do País. Emblematicamente, um dos seus primeiros atos, depois da queda de Policaro, foi reabrir um posto de serviço na longínqua cidade de Lizarda, de 10 mil habitantes, na divisa do Estado do Tocantins com o Piauí, base eleitoral do líder do PDC na Câmara, deputado Siqueira Campos (TO).

Fechado por Policaro, o posto de serviço providenciava o pagamento dos 500 aposentados da cidade. Eles tiveram de passar a receber em Miracema do Tocantins, distante 160 quilômetros. Recentemente, o presidente do BB telefonou a Siqueira para comunicar que está sendo estudada a elevação do posto da cidade à categoria de agência. "O senhor nunca esqueceu de Lizarda", surpreendeu-se o líder do PDC. "De Lizarda sim, mas do nobre deputado nunca", despediu-se Lafaiete. (G.E.)